

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIA E CURRÍCULO

Circe Carneiro de Leão¹

Alessandra Barboza Barros Almeida²

Lucas Estevão Fernandes Laet³

Maura Aparecida de Souza⁴

Vanessa Souza Santos Detoni⁵

Resumo: Este trabalho tem como tema “Formação Docente, Tecnologia e Currículo”. O mesmo tem como objetivo geral retratar a relevância da inserção das tecnologias no currículo escolar, bem como a necessidade da formação de professores, diante da realidade atual. Para a construção do mesmo, será usado como metodologia a pesquisa bibliográfica. A inserção das tecnologias ao currículo escolar precisa potencializar práticas pedagógicas que possibilitem um currículo voltado ao desenvolvimento da independência do estudante na procura e na formação de informações efetivas para entender o mundo e trabalhar em sua reformulação, no desenvolvimento do crítico e autorreflexivo do estudante. Conclui-se que é necessário criar planos de ensino ajustados às necessidades de aprendizado dos estudantes, isto é, criar currículos que contemplam aquilo que se considera importante que os alunos aprendam na sociedade da informação e do conhecimento. Porém, para que aconteça a integração de tecnologias no currículo escolar não basta que a instituição tenha acesso a tecnologia a qualquer momento é necessário que os docentes entendam as tecnologias e suas perspectivas e limitações de utilização na prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação. Currículo. Tecnologia. Formação de Docentes.

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: circe.leao13@hotmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida; Email: alessandrabbalmeida@gmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida; Email: lucas_laet@hotmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida; Email: maurinha_36@yahoo.com.br

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida; Email: nessadetoni@gmail.com

Abstract: The theme of this work is “Teacher Training, Technology and Curriculum”. The same has the general objective to portray the relevance of the insertion of technologies in the school curriculum, as well as the need for teacher training, in view of the current reality. For the construction of the same, bibliographic research will be used as a methodology. The inclusion of technologies in the school curriculum needs to enhance pedagogical practices that enable a curriculum aimed at developing the student’s independence in the search and formation of effective information to understand the world and work on its reformulation, in the development of critical and self-reflexive students. It is concluded that it is necessary to create teaching plans adjusted to the students’ learning needs, that is, to create curricula that contemplate what is considered important for students to learn in the information and knowledge society. However, for the integration of technologies into the school curriculum to take place, it is not enough for the institution to have access to technology at any time, it is necessary for teachers to understand technologies and their perspectives and limitations of use in pedagogical practice.

Keywords: Education. Resume. Technology. Teacher Training.

Introdução

Não se pode deixar de considerar o impacto que a internet levou a nova geração de jovens na procura não somente informação, mas a construir complexos entrelaces educativos, sociais e mundiais, ajudando, assim, para o nascimento do que se começou a se chamar sociedades virtuais. A realidade é que, com a chegada da globalização, as empresas aumentaram os seus mercados para diversos continentes, de forma que a utilização das tecnologias a ser amplamente empregada para se introduzirem no comércio global. De acordo com Coll & Monereo (2010),

As políticas de apoio firmadas entre diferentes países alavancaram o processo de teletrabalho, que se firmou no mercado global, trazendo a necessidade de capacitação de pessoal em diferentes partes do mundo e ampliando o mercado de tele aprendizagem. [...] Desse modo, países mais desenvolvidos aumentaram seus investimentos em TICs, melhorando suas infraestruturas e redes de comunicação, ajudando seus cidadãos a enfrentarem os desafios do comércio (e-business), do trabalho (e-work), da governabilidade

(e-governance) e da educação (e-learning) (Coll & Monereo, 2010, p. 31).

Nota-se que, a cada dia mais, os sujeitos se veem introduzidos na sociedade virtual, levando à população a necessidade urgente de novas práticas de letramento que abrangem ferramentas e recursos digitais (novos letramentos), sendo preciso, diante desses multiletramentos, que se modifique as velhas maneiras de tratar tais fenômenos, já que, de acordo com Lemke (2010, p. 457-458):

Não é mais suficiente imaginar que as sociedades são ‘mentes’ individuais e autônomas de algum modo dissociadas do mundo material. Não podemos continuar pensando que exista apenas um ‘letramento’ o que isto seja apenas o que mentes individuais fazem quando confrontadas com um símbolo de cada vez.

Ainda de acordo com autor, é necessário deixar para traz a concepção dos letramentos tradicionais, centrados nas culturas do impresso e abrir campo para os novos letramentos que venham das novas tecnologias, possuindo como pressuposto que “[...] toda comunidade transformada, potencialmente representa um novo letramento. Todo novo sistema de práticas convencionais para comunicações significativas já é um novo letramento, englobado em novas tecnologias” (Lemke, 2010 p.460-461).

Frente ao exposto, este trabalho tem como objetivo retratar a relevância da inserção das tecnologias no currículo escolar, bem como a necessidade da formação de professores, diante da realidade atual. Para a construção do mesmo, será usado como metodologia a pesquisa bibliográfica.

Integração entre tecnologias e currículo

Antes de tratar das transformações na abordagem, desenvolvimento e construção de um currículo que beneficie as novas demandas educacionais, é preciso pensar nos vários conceitos de currículo. De acordo com Moreira & Candau (2006, p. 86) “existem várias concepções de currículo, as quais refletem variados posicionamentos, compromissos e pontos de vista teóricos”. De acordo com Kress (2003), o currículo é um planejamento para o futuro, ele programa a maneira provável do futuro no qual os jovens trabalharão.

De acordo com Silva (1995) o currículo faz referência as experiências e práticas efetivas, criadas por indivíduos concretos, imersos em interações

de poder. Pode ser compreendido como uma tarefa produtiva, vista em suas práticas e em seus efeitos. Segundo Nascimento & Urquiza (2010, p. 3) o currículo escolar precisa ser “traduzido como uma linguagem, um evento que expressa uma realidade que percorre um caminho, que vive um tempo: um tempo de negociações internas, locais, elaboradas no fragmento, no cotidiano e que no continuum vão sendo coletivizadas, assimiladas”.

Já a definição de tecnologia é variável e contextual. “engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso e suas aplicações” (Kenski, 2007, p. 22). Já para Castells (1999, p. 65), tecnologia “é o uso de conhecimentos científicos para especificar as vias de se fazerem as coisas de uma maneira reproduzível”. No comando das tecnologias de informação, Castells (1999), insere todo o conjunto condizente de tecnologias em microeletrônica e a engenharia genética e sua evolução conjunta de desenvolvimento e utilizações.

Desta forma, conforme com Belloni (2008), qualquer que seja a concepção neste estudo das interações entre tecnologia e educação, um elemento precisa estar presente: a convicção de que a utilização de uma certa tecnologia no sentido de um instrumento técnico, em situação de ensino-aprendizagem, precisa estar acompanhada de um pensamento sobre a tecnologia no sentido do conhecimento colocado no instrumento e em seu contexto de criação e uso.

As contribuições das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem

No decorrer dos anos, as máquinas foram se desenvolvendo e os recursos tecnológicos acabaram se tornando cada vez mais importante no dia a dia dos sujeitos, com a globalização do conhecimento milhares de informações são acessadas por apenas um clique.

Desde os anos 80, a população tem-se deparado com o crescimento dos recursos tecnológicos, o computador começa a ser usado como instrumento pedagógico, influenciando as escolas em meio a sociedade da informação, a adequação às novas tecnologias é essencial, assegurando a introdução dos sujeitos na sociedade, essa adequação não faz referência somente as ferramentas de manuseio e a utilização que as tecnologias impõem é preciso um leque maior de entendimento de sua esfera as causas criadas sendo estas negativas ou positivas. De acordo com Teixeira &

Marcon (2009):

Inclusão digital não significa o simples acesso ao computador ou à internet, tampouco a reprodução de cursos de cunho profissionalizante, mas, sim, na proposta de atividades que considerem os recursos das novas tecnologias como fomentadores de autonomia e protagonismo. Dessa forma, a inclusão digital aponta para uma dimensão que privilegia a forma de acesso, não somente o acesso em si, e que tem como base e finalidade a construção e a vivência de uma cultura de rede como elementos fundamentais para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea. (Teixeira & Marcon, 2009, p. 49).

Os docentes enquanto mediadores da aprendizagem precisam se apropriar da cultura digital fazendo da mesma um instrumento de ensino, assim, é essencial que os docentes tenham formação e especialização que os processos educacionais invistam em capacitações e em formações continuadas para que os mesmos tenham como parceiros as novas mídias, porém, é de grande importância que as escolas estejam equipadas com os computadores e internet, possibilitando o acesso a alunos e docentes, oferecendo novos espaços interativos de aprendizado. De acordo com Gouvêa (2001):

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia a dia de forma pessoal e profissional, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento sem deixar as outras tecnologias da comunicação de lado. (Gouvêa, 2001, p. 2001).

A cultura digital sugere uma nova maneira de pensar e realizar pedagogicamente em que a tecnologia necessita estar no dia a dia da instituição, entretanto por si mesmo não basta ela precisa estar ligada ao elemento potencializado da instituição, o projeto político pedagógico. “Não se trata de pensar em ensino de informática, mais sim o uso da informática no e para o ensino”. (Almeida, 2005, p.24).

A utilização do computador ligada a uma aprendizagem efetiva através da exploração e da descoberta faz com que o aluno tenha uma função ativa e construtora da própria aprendizagem. Porém é essencial considerar que a formação do docente promova a integração dos recursos tecnológicos a sua prática pedagógica ajudando nas aulas, os mesmos precisam estar conscientes que as tecnologias se bem usadas trarão

benefícios ao aprendizado dos estudantes.

Considerações finais

Leva em consideração que o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre currículo perpassando suas fundamentações teóricas, levando em conta na formação de sujeitos e que os mesmos precisam atender as demandas da sociedade neste contexto a área de estudo procurar estudar a relevância da tecnologia na educação.

Pode-se observar a necessidade das valorizações dos instrumentos tecnológicos presente no dia a dia da instituição escolar como método de ensino, tendo em vista que os docentes possuem muita resistência para se adequarem ao novo, além disso, os mesmos acabam não possuindo formação e capacitação correta para atender as novas demandas.

O currículo por sua vez precisa valorizar o uso das tecnologias na educação sendo mostradas no Projeto Político Pedagógico da instituição adotando os instrumentos tecnológicos na realidade da escola que as políticas educacionais consigam ofertar capacitações e cursos de qualificação aos docentes possibilitando uma aprendizagem efetiva dos alunos, pois além de fazer parte da realidade se sente como componente do conteúdo se familiarizando com o mesmo se familiarizando com o mesmo possibilitando o processo de ensinar e aprender ainda mais fácil e incentivador.

O artigo tem como intuito levar os docentes a um pensamento sobre a importância da tecnologia na educação que está em constante mudança e a necessidade de formação continuada venha a ser cada vez mais ampla, pois esta é uma história que certamente não acabou. Na realidade, talvez esteja apenas iniciando.

Referências

Almeida, M.E.B. (2005). Currículo e novas tecnologias. São Paulo: PUC/SP.

Belloni, M. L. (2008). Educação a Distância. 5 ed. Campinas: Autores Associados.

Castells, M. (1999). A Era da Informação: economia, sociedade e cultura.

São Paulo: Editora Paz e Terra.

Coll, C.; Monereo, C. (2010). Educação e aprendizagem no século XXI. In: Coll, C.; Monereo, C (Eds). *Psicologia da Educação Virtual – Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. (Pp. 15-46). Porto Alegre, RS: Artmed.

Gouvêa, S. F. (2001). *Os Caminhos do Professor na Era da Tecnologia*. São Paulo: Papirus.

Kenski, V. M. (2007). *Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.

Kress, G. (2003). O ensino na era da informação: entre a instabilidade e a integração. In: Garcia, Regina Leite; Barbosa, Flavio Moreira. *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafio*. São Paulo: Cortez.

Lemke, J. L. (2010). *Letramento Metamidiáticos: Transformando significados e mídias*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol.49 no2. Campinar July/Dec.

Moreira, A. F. B & Candau, V. M. (2006). “Currículo, conhecimento e cultura”. In: Moreira, Antônio Flávio; Arroyo, Miguel. *Indagações sobre currículo*. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov., p.83-111.

Nascimento, A. C. & Urquiza, A. H. A. (2010) *Currículo, Diferenças e Identidades: tendências da escola indígena Guarani e Kaiowá*. *Currículo sem Fronteiras*, v.10, n.1, jan/jun.

Silva, T. T. da. (1995). “Currículo e identidade social: territórios contestados”. In: Silva, Tomaz Tadeu da (Org.). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, p. 190-207.

Teixeira, A. C. & Marcon, K. (org.). (2009). *Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. Disponível em <https://books.google.com.br/books>. Acesso em 30 jan. 2023.